



**ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO – DETRAN/AL**

PROGRAMA INOVA DETRAN

PROJETO

**ELABORAÇÃO DO PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO
USUÁRIAS DO SERVIÇO SOCIAL DO DETRAN-AL**

CATEGORIA

Iniciativas de Sucesso Implementadas

**MACEIÓ
2014**



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO – DETRAN/AL

EQUIPE DO PROJETO

Servidores	Nível atual
AUDIJANE MEDEIROS DE AGUIAR PEIXOTO	C1
JUSSY GOMES DOS PASSOS CAVALCANTE	C1
SANDRA RAQUEL MELO DE ARAÚJO MENDES	C1

ÁREA DO PROJETO – Governança Social e Gestão de Trânsito

Área(s) do Projeto:

Gestão de Trânsito (x) ; Gestão da Informação e Comunicação () ; Gestão Estratégica () ;
Gestão de Pessoas () ; Gestão Orçamentária e Financeira () ; Gestão de Materiais e Serviços
, Logística e Patrimônio () ; Sustentabilidade () ; Governança Social (x) ; Responsabilização e
Transparência () ; Outros () .

APRESENTAÇÃO

Vivenciamos uma realidade urgente no trânsito. Dinâmica, complexa e conturbada, exige respostas que consigam suprir as necessidades e as demandas diárias, que influenciam e modificam a vida da população trabalhadora, que espera o balizamento estatal como forma de minimizar a violência cotidiana. As assistentes sociais desta autarquia, ao implementar o projeto de Orientação às Vítimas de Acidentes de Trânsito, recebendo diariamente uma demanda que é reflexo da violência diária no trânsito, identificaram a necessidade de conhecer mais profundamente a realidade inerente a cada vítima, avançando na direção de que, para que as ações de prevenção sejam eficientes e eficazes, é preciso ultrapassar o aparente e buscar a essência dos fatos. Conhecendo os aspectos socioeconômicos das vítimas, atrelados aos indicadores de trânsito, aprofunda-se o conhecimento da realidade, sendo assim possível transformá-la.

Inicialmente foi planejado um Programa de Elaboração de Perfil dos Cidadãos Usuários do Sistema Trânsito no Estado de Alagoas, que explicitava a importância de conhecer os diversos segmentos que estão diariamente no ir e vir das cidades. Assim, conhecer o perfil de motociclistas, ciclistas, condutores de transporte coletivo, pedestres e vítimas de acidentes é de suma importância, para que se possa conhecer a realidade como um todo e transformar seus aspectos negativos.

Após esse momento, diante da amplitude do Programa, do reduzido número de servidores para a sua implementação e dos limites institucionais, foi escolhida a especificidade das vítimas de acidentes de trânsito que compareciam à Gerência de Serviço Social para a realização da pesquisa.

Diante disso, o presente Projeto foi construído em 2006 pelas assistentes sociais concursadas deste DETRAN, com base no Código de Trânsito Brasileiro, na Política Nacional de Trânsito, no Código de Ética do Assistente Social e na Lei de Regulamentação da Profissão do Assistente Social. Desde o planejamento até a concretização deste projeto, as profissionais trabalharam de forma articulada, conjunta, contribuindo em todas as etapas do processo de construção e implementação do mesmo. O projeto vem sendo implementado até os dias atuais, apresentando anualmente relatório analítico que explicita os dados da realidade do trânsito em nosso Estado, e avançando com a apresentação de propostas, pensadas com base na realidade pesquisada.

A intencionalidade da ação é contribuir para o aprofundamento do conhecimento da realidade e a transformação da mesma. Dessa forma, apresentamos o projeto de elaboração do Perfil das Vítimas de Acidentes de Trânsito Usuárias do Serviço Social do DETRAN-AL, construído pelas servidoras desta autarquia, Audijane Medeiros de Aguiar Peixoto, Jussy Gomes dos Passos Cavalcante e Sandra Raquel Melo de Araújo Mendes.

Salientamos que o presente Projeto já é conhecido por diversas instituições de trânsito e afins, apresentado em Congresso de Trânsito e de Serviço Social, tomado como referência para outros projetos institucionais e apresentações em eventos locais, e já foi publicado no Anuário Estatístico desta autarquia nos anos de 2011 e 2012.

1.JUSTIFICATIVA

Do início da história humana até os dias de hoje, os processos vividos pelos homens foram intensos, a partir das relações estabelecidas entre eles, com base na satisfação de suas necessidades básicas. Nesse caminho histórico, o homem passou de nômade a sedentário, fixou moradia, e, aos poucos, os aglomerados cresceram e foram se transformando até chegar ao principal espaço do homem moderno. De povoados a metrópoles, as mudanças foram imensas. Hoje a realidade nas grandes cidades tem sido cada dia mais complexa. São milhares de pessoas que vivenciam em seu cotidiano, aspectos que influenciam e modificam suas vidas de forma transitória e permanente. Alguns desses aspectos foram sendo fortalecidos paulatinamente, e são fundamentais quando se pretende conhecer a questão urbana. Não é possível apreender essa realidade de forma fragmentada, de modo que, aspectos de habitação, saúde, educação, saneamento, trabalho, cultura, meio ambiente, assistência social, transporte, se interrelacionam e impactam a vida da população.

Nesse sentido, viver nas cidades implica em uma série de direitos aos diferentes sujeitos, na efetivação do seu cotidiano. Entretanto, muitos desses direitos são negados e violados, pois, as diferenças nos padrões e acesso aos direitos são explícitas. O modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo sistema capitalista e vivenciado pela população expressa a divisão de classes. A desigualdade social está clara quando se observa a questão territorial, com a população pobre vivendo nas periferias das cidades, longe dos principais serviços oferecidos. Essas diferenças no acesso aos serviços e nos padrões de qualidade de vida desembocam, inevitavelmente, na degradação das condições de vida da população, alimentando a violência em suas diversas formas.

Diante desse quadro é necessário que sejam desenvolvidas ações que minimizem as consequências do atual modelo de desenvolvimento urbano, que traduz as contradições da sociedade capitalista.

No Brasil, o cotidiano das cidades produz desigualdade e desumanidade como características próprias da sociabilidade do capital, com relações sociais permeadas pela violência em diversos âmbitos. Os índices de homicídios, violência contra mulheres, negros, crianças, homossexuais, grupos mais vulneráveis socialmente, o crime organizado, entre outros, tem alcançado índices alarmantes, configurando uma verdadeira barbárie.

No espaço do transitar diário das pessoas, a violência também tem crescido de forma assustadora.

No Brasil, os índices crescem ano a ano. Dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN/2006) apontam para cerca de 20 mil mortes/ano, considerando apenas mortes no local do acidente, e o Ministério da Saúde que considera os dados do sistema de saúde, registra cerca de 30 mil mortos/ano. O país paga um preço altíssimo por índices, onde, segundo dados fornecidos pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), no ano de 2001, eram gastos cerca de 5,3 bilhões de reais anualmente em decorrência dos acidentes de trânsito.

Alagoas, com intensa concentração urbana, problemas estruturais e de sobrevivência, como alta taxa de analfabetismo, de mortalidade infantil, saúde pública precária, entre outros, está no mapa dos Estados com maiores índices de exclusão social. Segundo relatório executivo do IPEA, publicado em dezembro de 2006, no ranking das rodovias federais com maior índice de periculosidade e de gravidade, Alagoas está na 6ª posição com a BR 101, de um total de 104 rodovias federais. No mesmo documento, Alagoas aparece no ranking dos Estados onde estão as treze rodovias com maior número de mortes, com a BR 101 em 1º lugar e a BR 316 em 7º lugar.

No ano de 2006, de acordo com dados fornecidos pelas duas Unidades de Emergência do Estado de Alagoas, no ano de 2006 e primeiro trimestre de 2007, foi registrada a entrada de 19.249 pessoas vítimas de acidentes de trânsito.

Frente a essa realidade complexa e à velocidade das transformações, é imprescindível que sejam planejadas e desenvolvidas ações que possam reverter essa violência ao transitar, fruto de uma série de elementos que se interrelacionam no contexto das cidades. Afinal, o direito de ir e vir com segurança, explicitado em nossa Constituição, tem sido negado diariamente à população. Nesse sentido, o conhecimento aprofundado da realidade é condição primordial para que a transformação deste quadro seja efetivada. Não é possível que as ações tenham eficácia, se forem propostas sem o conhecimento profundo da realidade na qual estão sendo efetivadas. Quando falamos do trânsito, não estamos falando de um fenômeno isolado. Das formas mais simples às mais atuais, sozinho ou em grupo, transitar é um ato social e está relacionado com diversos aspectos que precisam ser considerados no conhecimento da realidade. Dessa forma, questões como distribuição do território, especulação imobiliária, acesso aos serviços de saúde, à educação, ao trabalho, segurança, transporte individual e coletivo, influem diretamente na mobilidade dos cidadãos, e transitar reflete todos esses aspectos. Portanto, conhecer a realidade do trânsito vai além de conhecer os índices de

acidentes, onde eles aconteceram, de que forma, quais veículos envolveram e se os envolvidos possuíam ou não habilitação. Conhecer a realidade do trânsito implica saber que é essa pessoa que está se acidentando, qual a sua situação econômica, sua escolaridade, sua situação trabalhista, seus vínculos familiares, entre outros aspectos. Apenas interrelacionando estes aspectos é possível conhecer a realidade da violência no trânsito, e apenas conhecendo em profundidade, ultrapassando a aparência dos fatos é possível transformar a realidade.

Frente a esse contexto e a essa necessidade, e com base em sua atuação diária com vítimas de acidentes de trânsito e seus familiares na execução do Projeto de Orientação às Vítimas de Acidentes de Trânsito, as assistentes sociais propõe a realização de uma pesquisa com este público, intencionando conhecer de forma mais ampla a realidade na qual estão inseridos, como forma de subsidiar ações que minimizem os índices alarmantes dessa realidade.

A supracitada pesquisa será de caráter descritivo, visto que objetiva descrever as características de um fenômeno específico e será delineada como um levantamento, visto que deverá realizar uma interrogação direta com o público alvo, seguida de análise quantitativa e conclusões analíticas correspondentes aos dados coletados.

A proposta tem como fundamentação o Código de Trânsito Brasileiro, as diretrizes da Política Nacional de Trânsito, o Código de Ética profissional do/a assistente social e a Lei de Regulamentação da profissão de assistente social, e pretende consolidar o perfil socioeconômico das vítimas de acidentes de trânsito usuárias do Serviço Social do DETRAN-AL, para que este possa se transformar em ferramenta que subsidie o desenvolvimento de ações de prevenção, sejam elas socioeducativas e/ou de fiscalização. Observando a realidade em sua essência, as ações serão um importante diferencial na transformação da realidade.

Necessário se faz evidenciar, que, ao desenvolver ações voltadas à pesquisa, o DETRAN-AL estará explicitando para a sociedade a coresponsabilidade e o compromisso da instituição com a mudança no quadro atual de violência no trânsito, fazendo com que o direito a um ir e vir de forma segura seja visto de forma real e completa.

Ressalta-se também que, ao realizar uma pesquisa de caráter científico, seguindo todas as etapas necessárias, a instituição imprime o diferencial por desenvolver ações racionais e sistemáticas que culminam no fortalecimento institucional.

2.QUESTÕES NORTEADORAS

O conhecimento aprofundado da realidade do trânsito poderá contribuir para a redução dos índices de acidentes?

As características que envolvem o transitar da população estão ligadas a outras áreas, como saúde e educação?

O desenvolvimento de ações com base em dados da realidade poderá ser mais efetivo e eficaz?

3.OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos do acidente e a realidade socioeconômica das vítimas de acidentes de trânsito usuárias do Serviço Social do DETRAN-AL, com vistas a subsidiar ações preventivas que contribuam para a transformação da realidade.

4.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os indicadores socioeconômicos relacionando-os com os acidentes de trânsito coletados na pesquisa;
- Construir proposições de acordo com os dados coletados na pesquisa, nos diversos âmbitos que estão ligados á área de trânsito;
- Construir um comparativo entre os dados coletados e os índices registrados pelas Unidades de Emergências do Estado;
- Subsidiar projetos e campanhas educativas, enquanto ferramenta de desvelamento da realidade;
- Fomentar articulações internas entre a Gerência de Serviço Social e outros serviços para o desenvolvimento de um trabalho conjunto;
- Fomentar articulações com outras instituições para o desenvolvimento de ações preventivas nas diversas áreas;

- Elaborar projetos em relação a especificidade da atuação do Serviço Social;
- Realizar coleta de dados e relatório analítico anualmente.

5.METODOLOGIA

Para que a investigação sistemática seja realizada de forma científica, necessário se faz a definição do conjunto de métodos e técnicas que servirão de base para os procedimentos de coleta e análise dos dados. Em relação ao método, servirá de base técnica para a pesquisa, enquanto pesquisa descritiva, o método dialético, que busca contestar a realidade posta, enfatizando suas contradições, contextos históricos e determinações socioeconômicos dos fenômenos, buscando compreender as representações sociais destes elementos nas relações sociais.

A partir desse direcionamento, para operacionalizar o método, a técnica estabelecida para a coleta de dados foi a entrevista, enquanto instrumento que possibilita a obtenção direta dos dados de forma estruturada.

As ações seguirão as seguintes etapas:

Planejamento

Nesta etapa deverá ser desenvolvida a definição do objeto de pesquisa, justificativa, objetivos e metodologia a ser utilizada, com especificação da população a ser estudada, definição de amostragem, instrumentos de pesquisa e indicadores.

É importante evidenciar que este momento é baseado em estudos teóricos, pesquisas documentais e análise de dados, como forma de subsidiar as ações. Após as definições iniciais, a proposta deverá ser apresentada à gestão para que seja validada.

Pesquisa

Nesta etapa, após as definições das especificidades da pesquisa, deverá ser realizada a implementação da proposta, através da coleta de dados.

Análise

A partir dos dados coletados, finalizados de acordo com o cronograma, deverá ser feita a tabulação dos dados, e, com base na proposição teórica, será feita a reflexão sobre a realidade apreendida, bem como construídas propostas para a transformação da realidade estudada.

Socialização dos dados

Nesta fase, após a coleta e análise dos dados, deverá ser elaborado um relatório, onde estejam registrados os dados, conclusões e propostas da pesquisa. O referido relatório deverá ser socializado no âmbito intra e interinstitucional, nas instituições do Sistema Nacional de Trânsito e naquelas que desenvolvem políticas afins à área de trânsito.

Essas fases metodológicas se repetirão anualmente, visto que o projeto deverá ter formato contínuo, desde a coleta até a socialização dos dados, como forma de acompanhamento sistemático e comparativo da configuração da realidade no âmbito do trânsito.

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPAS METODOLÓGICAS/ MESES	OUT À DEZ 2006	JAN À DEZ 2007	JAN À ABRIL 2008	MAIO DEZEMBRO 2008
PLANEJAMENTO				
PESQUISA				
TABULAÇÃO ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE ANÁLISE DOS DADOS				
SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS				

7.RECURSOS HUMANOS

Esta proposta será implementada pelas 03 assistentes sociais servidoras desta autarquia. Evidenciamos a importância da disponibilização de um servidor assistente de trânsito, para que possa auxiliar no que diz respeito às questões de tabulação de dados, elaboração de gráficos e digitação dos resultados e relatório.

Salientamos importância do espaço para o estágio como fundamental no desenvolvimento das atividades de pesquisa, enquanto elo entre a instituição que desenvolve a pesquisa e as instituições de ensino superior, como forma de ampliar o embasamento teórico-prático da mesma.

QUADRO DE PESSOAL NECESSÁRIO PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

RECURSOS HUMANOS	QUANT. (Nº)	QUANT. HORAS/ SEMANAIS (individual)	VALOR MÊS(R\$)	VALOR ANO(R\$)	OBSERVAÇÕES
ASSISTENTES SOCIAIS	03	40 HORAS	-	-	SERVIDORAS QUADRO EFETIVO
ASSISTENTES TRÂNSITO DE	02	40 HORAS	-	-	SERVIDORES QUADRO EFETIVO
ESTAGIÁRIAS ACADÊMICAS DE SERVIÇO SOCIAL	03	30 HORAS	-	-	CONVÊNIO UNIVERSIDADES
TOTAL	08	-	-	-	-

Se faz necessário salientar a importância da capacitação contínua das/dos profissionais que implementam o projeto, uma vez que a dinâmica e a complexidade da realidade exigem aprofundamentos teóricos permanentes. Dessa forma, poderão ser solicitadas, durante a implementação do projeto, a realização de capacitações que sejam referenciais para as mesmas. Sendo assim, encontra-se anexo a este documento o quadro de capacitação para equipe de trabalho. É importante ressaltar que este quadro será revisto anualmente e outras demandas poderão ser inseridas, conforme determinações da realidade.

8.RECURSOS MATERIAIS

Para a implementação do projeto serão necessários os seguintes materiais:

- 01 (uma) sala específica para o Serviço Social;
- 01 (uma) mesa redonda;
- 12 (doze) cadeiras;
- 02 (dois) armários com chaves;
- 03 (três) computadores com impressora;
- 03 (três) mesas para computador;
- 02 (duas) linhas telefônicas;
- 01 aparelho telefônico;
- 01 aparelho telefônico fax;
- 05 (cinco) birôs com respectivas cadeiras;
- 02 (dois) arquivos com chave;
- 01 notebook;
- 01 projetor multimídia;
- 01 telão;
- Material de expediente;
- 01(uma) impressora colorida.
- 50 (cinquenta) CD's

9. RECURSOS FINANCEIROS

- Proveniente do percentual destinado a Coordenadoria de Educação para o Trânsito e Formação de Condutores, definido na previsão orçamentária anual da instituição;
- Proveniente do Convênio de Mútua Cooperação Técnica celebrado entre DETRAN/AL e a FENASEG (Federação Nacional de Seguros Privados e Capitalização), que operacionaliza o Seguro DPVAT.

Salientamos a fundamental importância da disponibilização de horas extras para viabilizar a efetivação da tabulação e análise dos dados, uma vez que o referido projeto é baseado no atendimento presencial aos usuários da Gerência de Serviço Social, que é realizado no horário de 08:00 às 14:00 horas. Dessa forma, a efetivação da fase de tabulação e análise dos dados está intrinsecamente ligada à disponibilização deste recurso financeiro.

10. OUTROS RECURSOS

- Disponibilização de um programa específico para coleta e tabulação de dados.

RESULTADO ALCANÇADOS

Desde a implementação do projeto, os resultados anuais de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 (em andamento) registrados nos relatórios apresentados tem consubstanciado o planejamento e a implementação de projetos na área de trânsito (em anexo).

- A Gerência de Serviço Social, com base na referida pesquisa elaborou e implementou o Projeto de Intervenção Comunitária e Fortalecimento dos Vínculos Coletivos, que objetiva estabelecer ações socioeducativas fomentando um espaço de discussão sobre o trânsito e de participação comunitária para o entendimento do trânsito como espaço de convivência social e exercício de cidadania.

- A Gerência de Educação para o Trânsito atualizou o projeto educativo Pedalando com Segurança – Educação de Trânsito na Construção Civil, baseando-se nos dados da pesquisa da Gerência de Serviço Social, tendo inclusive apresentado este projeto em um Congresso de trânsito no ano de 2011, em Fortaleza, realizado pela FENASDETRAN. O referido projeto foi construído pelos servidores Amália Ricardo de Vasconcelos, Ana Amélia

Buarque de Melo Souza, Klebson Ricardo Couto Soares e Maria Amélia de Quintela Cavalcante Toledo, conforme anexo.

- A Gerência de Serviço Social apresentou o resultado da pesquisa com as vítimas de acidentes de trânsito em dois congressos. Um deles foi a Conferência Mundial de Assistentes Sociais, realizada em Salvador- BA, no ano de 2008. O outro foi o Congresso Nacional e Internacional de Trânsito e Vida, em Fortaleza-CE, no ano de 2011, realizado pela FENASDETRAN. Nesses eventos, a pesquisa foi encaminhada para a comissão científica dos citados congressos, avaliados e aprovados para a apresentação.

- Os dados obtidos na pesquisa foram publicados no Anuário Estatístico 2011/2012 feito pelo DETRAN-AL.

- No ano de 2013 aconteceu o Seminário sobre a Lei de Mobilidade Urbana (lei 12.587/2012) e durante as apresentações o Juiz da 14ª Vara de Crimes de Trânsito, João Dirceu Soares Moraes, fez uma apresentação tendo como referência os dados da pesquisa realizada com os usuários do Serviço Social do DETRAN-AL.

- Socialização dos dados em diversos eventos, como fóruns de trânsito, seminários da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas e em reuniões do conselho Estadual de Trânsito (CETTRAN).

Dessa forma, a realização da pesquisa do perfil das vítimas de acidentes usuárias do Serviço Social está sendo referência para análises e ações que buscam a transformação da realidade, o que evidencia a importância do desenvolvimento do projeto de forma contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma pesquisa, enquanto análise e construção da realidade relaciona pensamento e ação. O cotidiano das pessoas oferece elementos para pensar, questionar e encontrar respostas, estabelecendo novos parâmetros para ações. Esse processo, que vai da abstração à proposição, vai articular informações e conhecimentos, e planejar ações cuja execução terá como base um retrato da realidade, visando a prevenção em consonância com o Código de Trânsito Brasileiro e a Política Nacional de Trânsito.

Somente identificando as condições nas quais estão inseridas as vítimas de acidentes de trânsito, é que poderão ser pensadas intervenções que, feitas de forma intersetorial e com a participação da população, serão consequentes e transformadoras.

Dados de um levantamento feito pelo Observatório Nacional de Segurança Viária, uma organização não governamental sem fins lucrativos, com base nos pedidos de indenização ao Seguro DPVAT em 2012, explicitam 60.752 casos de morte e 352.495 casos de Invalidez Permanente. Apresenta como causas para esses números a precariedade das

estradas com infraestrutura deficiente, a falta de ciclovias, falhas na sinalização, irresponsabilidade e imperícia dos condutores, ineficiência do poder público na aplicação das leis, foco excessivo em soluções arrecadatórias (multas) e quase nenhuma atenção à formação de motoristas e pedestres.

Isso coloca a violência no trânsito como segunda causa de morte no país, estando inclusive à frente dos casos de morte por homicídios. Esse número pode ser bem mais alto, visto que, em muitos casos, as vítimas e familiares não recorrem ao seguro DPVAT, ficando à margem desse estudo.

Em Alagoas, segundo dados da Secretaria de Defesa Social, registrados no Anuário Estatístico do DETRAN – AL 2011/2012, no ano de 2012 foram mais de 803 vidas perdidas no trânsito. As duas Unidades de Emergência do Estado revelam que durante o ano de 2012 registraram 23.973 vítimas de acidentes de trânsito, sendo 11.400 no Hospital Geral do Estado e 12.573 na Unidade de Emergência do Agreste.

Os dados evidenciam que, a despeito das iniciativas que estejam sendo implementadas, as ações não tem conseguido reverter nem minimizar as consequências dessa face da violência, que está atingindo grande parcela da população, principalmente a de menor poder aquisitivo. Dessa forma, percebe-se a necessidade e a importância do conhecimento profundo da realidade, identificando seus diversos aspectos, para que as ações, de forma articulada e contínua, possam atingir seus objetivos.

Assim, o trânsito, enquanto fenômeno multidimensional, com características dialéticas, ao ser estudado, apresenta as possibilidades de aprofundamento e transformação da realidade. É preciso buscar sempre fazer desse espaço um espaço de convívio seguro, onde o ir e vir esteja sempre atrelado às condições que os cidadãos tem direito, e pelas quais paga quando recolhe os tributos que lhe são cobrados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, **Código de Trânsito Brasileiro**, Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997. Brasília - Departamento Nacional de Trânsito, 2005.

BRASIL, **Política Nacional de Trânsito**. Brasília :Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito. Brasília, 2004.

CFESS- Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Brasília, 1993.

Dados estatísticos de registros de vítimas de acidentes de Trânsito da Unidade de Emergência Armando Lages. Maceió, 2006

Dados estatísticos de registros de vítimas de acidentes de Trânsito da Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly Unidade de Emergência do Agreste. Arapiraca, 2006.

GIL, Antônio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** – 4 ed – 12. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25ª edição revista e atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Lei Federal nº. 8.662 de 1993 – Dispõe sobre a regulamentação da profissão de assistente social.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. Grupo Tiradentes.

SADER, Emir. **Direitos e Esfera Pública**. Serviço Social e Sociedade Ano XXV nº.77. São Paulo: Cortez, 2004.

TRÂNSITO, **questão de cidadania**- Cadernos do Ministério das Cidades, nº. 07-Trânsito, 2005.

ANEXOS

**QUADRO DE CAPACITAÇÃO NECESSÁRIA AOS SERVIDORES DA
GERÊNCIA DE SERVIÇO SOCIAL- 2014**

CAPACITAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUAN.	VALOR (R\$)
CURSO INSTRUTOR DE TRÂNSITO	CAPACITAR SERVIDORAS EM ÁREA ESPECÍFICA DO TRÂNSITO, VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL.	02	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE TRÂNSITO	CAPACITAR SERVIDORAS EM ÁREA ESPECÍFICA DO TRÂNSITO, VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL.	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO	CAPACITAR SERVIDORAS EM ÁREA ESPECÍFICA DO TRÂNSITO, VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL.	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
CAPACITAÇÃO NA LEGISLAÇÃO DO SEGURO OBRIGATÓRIO DPVAT	SUBSIDIAR AS AÇÕES DE ESCLARECIMENTOS DE DIREITOS ÀS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO E/OU SEUS FAMILIARES	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO

CAPACITAÇÃO NA LEGISLAÇÃO DO DIREITO CONSTITUCIONAL E CIVIL	SUBSIDIAR AS AÇÕES DE ESCLARECIMENTOS DE DIREITOS RELATIVOS A SUCESSÕES PARA FAMILIARES DAS VÍTIMAS FATAIS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO.	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
CURSO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS E PARECERES SOCIAIS	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL.	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
VISITAS TÉCNICAS A OUTROS DETRANS	BUSCAR EXEMPLOS DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO E DIREITOS NO TRÂNSITO	03	DE ACORDO COM O VALOR DAS PASSAGENS E DIÁRIAS DA ÉPOCA
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO, ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS.	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO

CONGRESSO NA ÁREA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE	ATUALIZAR AS PROFISSIONAIS SOBRE A DINÂMICA DO TRÂNSITO CONTEMPORÂNEO	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO/RESOLUÇÕES E PORTARIAS VIGENTES.	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ENCONTROS, DENTRE OUTROS, NA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL.	ATUALIZAR AS PROFISSIONAIS EM ÁREA ESPECÍFICA DE ATUAÇÃO	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
INFORMÁTICA EDUCATIVA	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
CURSOS NA ÁREA DE TRÂNSITO	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO EM TRÂNSITO E TRANSPORTES	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	02	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, ENCONTROS, DENTRE OUTROS, SOBRE QUESTÃO URBANA E SUAS INTERFACES.	ATUALIZAR AS PROFISSIONAIS SOBRE A DINÂMICA DO TRÂNSITO CONTEMPORÂNEO	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
CURSOS /PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
CURSO DE INFORMÁTICA	CAPACITAR SERVIDORAS PARA ATENDER AS DEMANDAS DA ÁREA DE INFORMÁTICA.	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
CURSO DE PORTUGUÊS E REDAÇÃO OFICIAL	CAPACITAR SERVIDORAS PARA ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO NA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL	CAPACITAR SERVIDORAS EM ÁREA ESPECÍFICA VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
REDAÇÃO OFICIAL/PORTUGUÊS FORENSE/REDAÇÃO/REFORMA ORTOGRÁFICA	CAPACITAR SERVIDORAS PARA ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
LÍNGUA ESTRANGEIRA-ESPANHOL E INGLÊS	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
CURSO DE LIBRAS	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.

COMO FALAR EM PÚBLICO	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
ÉTICA E CIDADANIA	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
ESTATUTO DE SERVIDOR PÚBLICO E ÉTICA PROFISSIONAL	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
REGIME JURÍDICO ÚNICO	CAPACITAR SERVIDORAS PARA ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO.
CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO

DIREITO VOLTADO À ÁREA DE TRÂNSITO	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
GESTÃO DE TRÂNSITO	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
METODOLOGIA DE PROJETOS	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS	CAPACITAR SERVIDORAS PARA ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL	CAPACITAR SERVIDORAS PARA ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL	CAPACITAR SERVIDORAS PARA ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
LINGUAGEM CORPORAL	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	03	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO
DINÂMICA DE GRUPO	CAPACITAR SERVIDORAS VISANDO UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL	02	DE ACORDO COM OS VALORES DA ÉPOCA DA APROVAÇÃO

FOTOS

APRESENTAÇÕES EM CONGRESSOS



CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ASSISTENTES SOCIAIS – SALVADOR – BA – 2008



CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRÂNSITO E VIDA – FORTALEZA – CE -2011

PROJETO IMPLEMENTADO A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA

PROJETO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS COLETIVOS – BAIRRO DO JACINTINHO



REUNIÕES COM LIDERANÇAS DE BAIROS E ASSISTENTES SOCIAIS

OFICINAS COMUNITÁRIAS COM GRUPOS ORGANIZADOS DA COMUNIDADE

IDOSOS



ADOLESCENTES



ACÇÃO NA SEMANA NACIONAL DO TRÂNSITO COM A COMUNIDADE
BAIRRO DO JACINTINHO



PROJETO PEDALANDO COM SEGURANÇA
DA GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO PARA O
TRÂNSITO DO DETRAN-AL

ATUALIZADO COM BASE NA PESQUISA REALIZADA PELA GERÊNCIA DE
SERVIÇO SOCIAL DO DETRAN-AL

PEDALANDO COM SEGURANÇA

Educação de Trânsito na Construção Civil



Coordenadoria de Educação para o Trânsito

AMÁLIA RICARDO DE VASCONCELOS
ANA AMÉLIA BUARQUE DE MELO SOUZA
KLEBSON RICARDO COUTO SOARES
MARIA AMÉLIA DE QUINTELLA CAVALCANTE TOLEDO



CONTEXUALIZAÇÃO

Consiste em informar e chamar a atenção dos ciclistas para a necessidade de adotarem comportamentos seguros em seus deslocamentos, com vistas a reduzir os índices de acidentes de trânsito envolvendo principalmente os usuários de bicicletas e ciclomotores.

HISTÓRICO

O projeto "Pedalando com Segurança na Construção Civil" surgiu em 2006 a partir da constatação do aumento na quantidade de acidentes envolvendo ciclistas, fato observado por meio dos dados da rede pública de saúde.

DADOS

Os operários da construção civil representam 5% das vítimas de acidentes de trânsito em Maceió.

ATIVIDADE OCUPACIONAL ANTES DO ACIDENTE

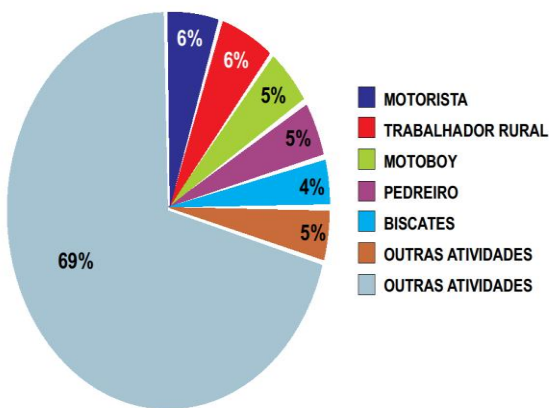


FIG. 01: Perfil das Vítimas de Acidentes de Trânsito de acordo com a atividade ocupacional, segundo o Serviço Social do DETRAN-AL (2010).

Dados do atendimento do Serviço Social do DETRAN-AL apontam que a maioria dos acidentados utilizava a bicicleta ou a motocicleta como meio de transporte.

MODO DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADO

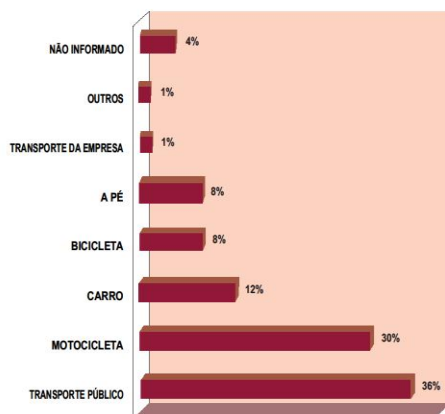


FIG.02: Perfil das vítimas de Acidentes de Trânsito de acordo com o meio de transporte utilizado, segundo Serviço Social do DETRAN - AL (2010)

PÓLOS GERADORES DE TRÁFEGO DE CICLISTAS E CICLOMOTORES, NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

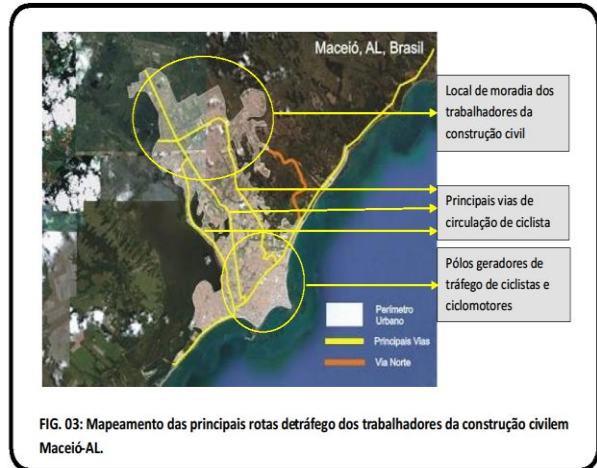


FIG. 03: Mapeamento das principais rotas de tráfego dos trabalhadores da construção civil em Maceió-AL.

TEMAS ABORDADOS

Equipamentos de segurança; Manutenção da bicicleta e da motocicleta; Código de Trânsito Brasileiro e seus artigos relacionados ao ciclista e motociclista; Técnicas e exercícios de frenagem, equilíbrio, mudanças de marchas; Aspectos relacionados à saúde do condutor, tais como: postura corporal, alimentação, necessidade de aquecimento e de alongamento; Socialização de informações sobre os diversos direitos, da socialização do Seguro Obrigatório DPVAT (Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre), realizado pelo Serviço Social e da articulação com as diversas políticas sociais que se relacionam com a política de trânsito

RESULTADO E CONCLUSÃO

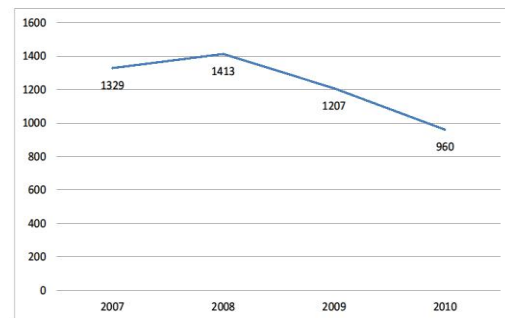


FIG. 05: RESULTADOS DE ACIDENTE DE BICICLETA 2007 a 2010, segundo os dados do Serviço de Arquivo Médico e Estatísticos da Secretaria Estadual de Saúde – SESAU (2010).



ANUÁRIO DE INDICADORES DO DETRAN-AL
2011/2012

MATERIAIS DISTRIBUÍDOS EM CONGRESSOS,
FÓRUNS E SEMINÁRIOS

PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE
TRÂNSITO USUÁRIAS DO SERVIÇO SOCIAL
DO DETRAN-AL
2007, 2008, 2009,2010,2011,2012

PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE
TRÂNSITO USUÁRIAS DO SERVIÇO SOCIAL
ANO 2012

INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A COLETA

DOS DADOS

ENTREVISTA SOCIAL



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA SOCIAL
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO – DETRAN/AL
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
SERVIÇO SOCIAL

REGISTRO SOCIAL

DATA DO ATENDIMENTO: _____ **Nº. ATENDIMENTO:** _____

TIPO DE SOLICITAÇÃO:

DAMS INVALIDEZ PERMANENTE MORTE

I – DADOS PESSOAIS DA VÍTIMA

NOME: _____ **SEXO:** M F

DATA DE NASC : ___/___/____ **NATURAL DE:** _____

IDADE NA DATA DO ACIDENTE: _____

IDENTIDADE N.º _____ **CPF:** _____

ESTADO CIVIL: SOLTEIRO(A) CASADO (A) VIÚVO (A)
 DIVORCIADO (A) SEPARADO (A) TEM COMPANHEIRO (A)

RUA: _____ **N.º** _____

QUADRA _____ **APT.** _____ **BAIRRO** _____

TELEFONE PARA CONTATO: _____

INFORMANTE _____

II-CONDIÇÕES SÓCIO – ECONÔMICAS DA VÍTIMA

ESCOLARIDADE: SEMIALFABETIZADO NÃO ALFABETIZADO

MENORS/IDADE ESCOLAR

ENSINO FUNDAMENTAL: COMPLETO INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO: COMPLETO INCOMPLETO

ENSINO SUPERIOR: COMPLETO INCOMPLETO NÃO INFORMADO

SITUAÇÃO OCUPACIONAL:

ATIVIDADE OCUPACIONAL: _____ **RENDA:** _____

ANTERIOR AO ACIDENTE

- TRABALHA S/ VÍNCULO EMPREGATÍCIO** - contribuinte não contribuinte
- AUTÔNOMO** - contribuinte não contribuinte BISCATES BENEFÍCIO
- DESEMPREGADO VÍNCULO EMPREGATÍCIO APOSENTADO PENSIONISTA
- MENOR** sem renda com renda sem rendimento

RENDA FAMILIAR

- MENOS DE 1 S.M 1 S.M acima de 1 A 2 S.M acima de 2 A 3SM
- acima de 3 A 5 S.M MAIS DE 5 S.M SEM RENDIMENTO NÃO INFORMADO

PAPEL NO SUSTENTO DA FAMÍLIA: 100% DO RENDIMENTO FAMILIAR

- > 50% DO RENDIMENTO FAMILIAR
- 25-50% DO RENDIMENTO FAMILIAR
- < 25% DO RENDIMENTO FAMILIAR
- NÃO CONTRIBUI

POSTERIOR AO ACIDENTE:

- TRABALHA S/ VÍNCULO EMPREGATÍCIO** - contribuinte não contribuinte
- AUTÔNOMO** - contribuinte não contribuinte BISCATES BENEFÍCIO
- DESEMPREGADO VÍNCULO EMPREGATÍCIO APOSENTADO PENSIONISTA
- MENOR** sem renda com renda VÍTIMA FATAL

EM PROCESSO DE BENEFÍCIO ASSISTENCIAL PREVIDENCIÁRIO

RENDA FAMILIAR:

- MENOS DE 1 S.M 1 S.M acima de 1 A 2 S.M acima de 2 A 3SM
- acima de 3 A 5 S.M MAIS DE 5 S.M SEM RENDIMENTO NÃO INFORMADO

UTILIZA PROGRAMA SOCIAL: NÃO SIM _____

PARTICIPA DE ALGUMA ASSOCIAÇÃO OU GRUPO EM SUA COMUNIDADE:

- NÃO SIM _____

RESIDE EM: CASA PRÓPRIA ALUGADA OUTROS _____

QUAL O MEIO DE TRANSPORTE QUE MAIS UTILIZA NO DIA-A-DIA

- CARRO TRANSPORTE PÚBLICO TRANSPORTE DE EMPRESA
- MOTOCICLETA BICICLETA A PÉ OUTROS _____

COMO OBTVEVE INFORMAÇÕES SOBRE O DPVAT: _____

III – DADOS DO ACIDENTE

DATA: _____

MUNICÍPIO: _____

ENDEREÇO: _____ BAIRRO _____

PONTO DE REFERÊNCIA: _____

PRIMEIROS SOCORROS: 1º ATENDIMENTO HOSPITALAR/REGISTRAR TODOS OS

DESLOCAMENTOS: _____

TIPO DE ENVOLVIMENTO DA VÍTIMA

CONDUTOR

() CARRO DE PASSEIO () TRANSPORTE COLETIVO () OUTROS _____

() MOTOCICLETA ABAIXO DE 50CC () MOTOCICLETA ACIMA DE 50CC

PASSAGEIRO

() MOTOCICLETA ABAIXO DE 50CC () MOTOCICLETA ACIMA DE 50CC

() CARRO DE PASSEIO () TRANSPORTE. COLETIVO () OUTROS _____

() CICLISTA () PEDESTRE () OUTROS –CARROCEIRO, CAVALEIRO, ETC
ESPECIFICAR _____

HÁ QUANTO TEMPO POSSUI HABILITAÇÃO

() ATÉ 02 ANOS () DE 02 A 05 ANOS () 05 A 08 ANOS () MAIS DE 08 ANOS () MENOR

() SEM HABILITAÇÃO

USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

() CAPACETE () CINTO DE SEGURANÇA () NÃO () PEDESTRE () NÃO INFORMADO

OUTRAS VÍTIMAS ENVOLVIDAS

() NÃO () NÃO INFORMADO () SIM NÚMERO _____

PERÍMETRO DO ACIDENTE

() URBANO () RURAL

NATUREZA DO ACIDENTE

() COLISÃO () ATROPELAMENTO DE ANIMAL () QUEDA DE VEÍCULO _____

() CAPOTAMENTO () TOMBAMENTO () ENGAVETAMENTO

() CHOQUE EM OBJETO FIXO -CASA, MURO, POSTE, ÁRVORE.

() ATROPELAMENTO DE PEDESTRE (**ESPECIFICAR O VEÍCULO ENVOLVIDO**) _____

() OUTROS(ESPECIFICAR) _____

OBS: ESTAVA SOBRE EFEITO DE ALGUMA SUBSTÂNCIA _____

SEMINÁRIO PÚBLICO SOBRE A LEI DE MOBILIDADE URBANA - 2013



**DR. JOÃO DIRCEU SOARES MORAES, JUIZ DA 14ª VARA DE CRIMES DE TRÂNSITO
REALIZOU PALESTRA COM BASE NOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA PELA
GERÊNCIA DE SERVIÇO SOCIAL DO DETRAN-AL**

APRESENTAÇÕES EM FÓRUNS E
SEMINÁRIOS

**PALESTRA PARA MOTOTAXISTAS NO CENTRO DE
CONVENÇÕES – MACEIÓ – 2011**



**PALESTRA PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE DE
ARAPIRACA E OUTROS MUNICÍPIOS PROMOVIDA PELA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - 2011**

